



PAPEL HIGIÊNICO

Boldo pode substituir produto

Especialistas garantem que planta pode cumprir função devido a sua folha macia

PARA  
ACESSAR  
APONTE  
O CÉLULAR  
PARA  
O QR CODEEDUARDO F. FILHO  
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br  
SÃO PAULO

# CURA PELA LITERATURA

## Especialistas discutem o que explica o aumento do interesse no 'dark romance'

Você lería um livro no qual logo nas primeiras páginas aparecesse essa advertência: “o conteúdo a seguir é sombrio, com situações de gatilho, como CNC (consensual não consensual), violência, abuso, bondage, humilhação, tráfico de pessoas, perseguição, tráfico infantil e situações sexuais explícitas”? Levando em conta os dados e os números do chamado “dark romance”, subgênero que tem como premissa extrapolar os limites das relações, a resposta é “sim”. Especialistas ouvidos pelo GLOBO dizem que o tema pode ter efeito “terapêutico”, mas que exige atenção, sobretudo pelo acesso dos mais jovens às obras.

O Google Trends identificou que, desde 2022, o interesse pelo gênero tem aumentado de forma quase ininterrupta no país, tendo ficado mais visível a partir do no passado. Mas o auge das pesquisas foi justamente em fevereiro de 2024. No TikTok, são mais de 1,5 milhão de vídeos publicados com a hashtag “darkromance”. As visualizações deles passam de 8,4 bilhões.

Recentemente, a Amazon revelou o nome dos dez autores do Kindle Unlimited mais lidos no Brasil na última década. Todas as posições são ocupadas por mulheres e, tirando a décima posição, que é da autora da saga Harry Potter, J.K. Rowling, as outras nove são escritoras de dark romance.

As histórias desse gênero envolvem relações amorosas complexas e emocionalmente carregadas, frequentemente marcadas por elementos como personagens imperfeitos com traumas profundos e passados conturbados. Algumas obras ainda trazem temas tabus e até mesmo ilegais, como violência contra a mulher, estupro e pedofilia.

Em “Assombrando Adeline”, obra da americana H. D. Carlton, da editora Cabana Vermelha, a protagonista é estuprada com uma arma pelo par romântico. Em “Meu Romeu sombrio”, de L.J. Shen e Parker S. Huntington, publicado pela Harlequin, a protagonista é mantida em cativeiro por um bilionário. Em “Criaturas cruéis”, de J.T. Geisseinger, publicado pela Rocco, uma professora de uma cidadezinha se apaixona pelo braço direito do líder da máfia russa.

— Esta não é a primeira vez que vemos esse tipo de gênero se destacar. Acho que todo mundo ainda se lembra da febre causada por “Cinquenta tons de cinza”, que, sob muitos aspectos, pode ser considerado um dark romance. Romances sempre foram populares, com vários subgêneros disputando a liderança — explica Beatriz Oliveira, editora de aquisições da editora Rocco.

Mas por que será que existe um crescimento expoente de leitores e autores do tema? A resposta pode estar justamente na brutalidade do gênero e a capacidade de se curar por meio da literatura.

O final dessas obras tem como característica prin-



“Ler sobre personagens que enfrentam e superam traumas pode ser terapêutico”

Tiago Toy,  
editor adjunto

“Essas histórias tendem a desafiar os leitores a confrontar temas difíceis e, ao mesmo tempo, explorar a profundidade das emoções humanas”

Fabiana Guntovitch,  
psicanalista

cipal trazer um arco de vingança do protagonista contra seus malfeitores, com foco no crescimento emocional e psicológico, como uma redenção, superação de traumas e a finalização de lutas internas e externas. Através do amor ou de outras experiências intensas, eles encontram algum grau de cura ou resolução.

— Essas histórias tendem a desafiar os leitores a confrontar temas difíceis e, ao mesmo tempo, explorar a profundidade das emoções humanas — afirma a psicanalista e especialista em neurociência e comportamento Fabiana Guntovitch.

### ESPAÇO SEGURO

Tiago Toy, editor adjunto da editora Cabana Vermelha, especializada no gênero, afirma que o sucesso da temática é devido à sua capacidade de “libertação e cura” para autores e leitores,

pois o gênero oferece um espaço seguro onde se pode explorar experiências dolorosas e traumas.

— Para muitos autores, escrever sobre essas situações difíceis é uma forma de processar e entender suas próprias experiências ou as de pessoas próximas. É tipo uma catarse, onde colocar esses sentimentos no papel ajuda a liberar emoções reprimidas e encontrar algum alívio e, para os leitores, é parecido. Ler sobre personagens que enfrentam e superam traumas pode ser terapêutico. Ver a jornada desses personagens e como eles crescem ou se redimem pode dar esperança e coragem para enfrentar desafios pessoais — diz Toy.

Nàna Pàuvoli, 49 anos, está entre as dez autoras da lista da Amazon, ocupando a quinta posição. A carioca escreve desde os 11 anos, mas começou a compartilhar trechos de um de seus livros na internet apenas em 2011. Hoje, ela tem mais de 60 li-

vros lançados.

— Sempre fui muito ousada na escrita e gosto de me sentir fora da minha zona de conforto ao ler, e isso se reflete ao escrever. Tenho uma escrita arrojada, que não gosta de ser contida. Amo trabalhar com o que mexe com as emoções. Pois é como a vida, um carrossel de momentos bons e ruins, de pessoas boas que cometem erros, de pessoas más que se apaixonam, de conflitos, ideias divergentes, fetiches e condutas nem sempre corretas — conta.

Guntovitch conta que expressou preocupação quando entrou em contato com o tema pela primeira vez, porém, depois de se aprofundar, percebeu que o dark romance atende a psique humana das pessoas que estão passando por algo parecido com as personagens dos livros.

— Quando você entra em contato com essa literatura, as leitoras, que em sua maio-

ria são mulheres, têm a oportunidade de elaborar essa dor, transferir para o personagem seus próprios medos, desejos, fantasias, dores e traumas. Uma mulher que sofreu uma violência muito grande e não conseguiu resolver isso na Justiça ou com o seu malfeitor, e nem falou sobre o assunto com ninguém, quando lê uma história de violência doméstica em cujo final a heroína se vinga ou tem um final feliz, ainda que esteja erotizada, faz com que ela reviva suas próprias experiências e veja que ela também pode ter um final feliz — avalia a psicanalista.

Assim como em jogos de violência, os especialistas afirmam que ler o gênero não fará os leitores ou as leitoras repetirem os atos brutais e sombrios dos livros, mas que é uma oportunidade de elaboração das próprias dores. E que esse crescimento também representa a sociedade em que vivemos.

— Há anos estamos observando uma objetificação do corpo feminino na erotização. São dores que já estão no inconsciente coletivo. O índice de violência sexual contra crianças e adolescentes, por exemplo, é gigantesco, mas fazemos de conta que isso não existe. Quando a ficção traz esse tema, ela obriga a entrar em contato com isso e amplia a conversa. É desconfortável, mas também muito importante — pontua Fabiana Guntovitch.

### PARA MAIORES DE IDADE

A especialista afirma ainda que o principal problema desse tipo de obra de ficção é estar ao alcance de pessoas com menos de 18 anos. Isso porque o cérebro, mais precisamente o córtex frontal, área capaz de ter mais discernimento, controlar os impulsos e agir com bom senso, só está completamente formado aos 24 anos.

— Quando os jovens têm acesso a algo que não têm maturidade cerebral para lidar, eles podem entender isso só pelo lado da adrenalina e do perigo, e é justamente essa atração ao proibido que os leva a querer ler este tipo de obra.

Pessoas mais velhas provavelmente já passaram por situações de violência e podem elaborar através da ficção o que elas já viveram — explica.

As editoras Rocco e Cabana Vermelha, ouvidas pela reportagem, foram enfáticas ao dizer que prezam pelas suas classificações indicativas em todos os livros em locais de fácil visibilidade e disponibilizam em seus portais virtuais e até mesmo nos livros, mensagens de atenção e cuidado, revelando os possíveis gatilhos e temas sensíveis que a história pode trazer.

Em relação ao nome, existe uma vertente nas redes sociais que deseja tirar a palavra “romance” do nome do gênero. De acordo com eles, a palavra remete ao amor e pode dar a impressão que as obras dessa categoria literária romantizam os temas ilegais e sombrios contidos nas obras. Por isso, alguns adeptos já se referem ao gênero apenas como “dark”.